

# **AVALIAÇÃO POR MICROSCOPIA ELETRÔNICA DA OBLITERAÇÃO DE TÚBULOS DENTINÁRIOS APÓS TRATAMENTO POR DIFERENTES MÉTODOS DESSENSIBILIZANTES (APOIO SANTANDER)**

**Aluno:** Fábio Tonasso Oliveira

**Orientador:** Prof. Dr. Renato Corrêa Viana Casarin

**Curso:** Odontologia

**Campus:** Indianópolis

O presente estudo teve o intuito de avaliar a eficácia da obliteração dos túbulos dentinários promovida por diferentes métodos dessensibilizantes, por meio de um estudo *in situ*. Foram selecionados terceiros molares humanos dos quais foram removidos blocos de 4x4mm de tecido dentinário. Esses blocos tiveram o cimento radicular removido, polidos e aleatoriamente divididos em 3 grupos: Grupo Controle (n=20): nenhum tratamento; Grupo GHM (n=20): foi aplicada uma solução contendo Glutaraldeído (5,1%), HEMA (36,1%), Fluoreto de Sódio (NaF), Água Deionizada (GHF – Empresa Biodinâmica); Grupo NP (n=20): foi aplicado um gel contendo Fosfato de Cálcio nanoestruturado na forma de cristais de hidroxiapatita, NaF e NK (NANO P – Empresa GFM). Após os tratamentos aplicados sobre a superfície, 10 amostras de cada grupo, escolhidas de forma aleatória, foram avaliadas em microscopia eletrônica enquanto o restante das amostras foi incluído na avaliação do processo desmineralização/remineralização (des/re). A partir disso, os blocos tratados foram imersos inicialmente na solução desmineralizante por um período de 8 horas em estufa térmica a 37°C. Imediatamente após a remoção dos blocos, os mesmos foram imersos na solução remineralizante, por um ciclo de 12 horas, também a 37 °C. Essa ciclagem foi repetida por 48 horas, simulando o processo natural que ocorre na cavidade oral. Ao final do período, os blocos de dentina foram lavados suavemente com água destilada e levados à análise em microscopia eletrônica, a fim de se verificar a eficácia dos produtos na obliteração tubular. Os resultados mostraram que os Grupos GHF e NanoP

promoveram obliteração imediata superior ao Grupo Controle ( $p < 0.05$ ), sendo o Grupo NanoP superior ao GHF ( $p < 0.05$ ). Após o estudo *in situ*, observou-se que a obliteração tubular no Grupo GHF aumentou significativamente ( $p < 0.05$ ), não sendo diferente do Grupo NanoP após a imersão em saliva artificial, embora ambos os grupos ainda promovam obliteração superior ao Grupo Controle ( $p < 0.05$ ). Assim, pode-se concluir que ambos os tratamentos são eficazes em promover obliteração tubular, mesmo após ser submetidos ao processo artificial de des/remineralização.